

## Editorial

Este é o número 1 do volume 11 do ano de 2024 da Revista *Ensino da Matemática em Debate*, revista do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação Matemática da PUC-SP, no qual contam sete artigos acadêmicos.

O primeiro deles é o artigo intitulado *Contribuições das disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática para o fazer profissional do professor de Ensino Básico*, de autoria de Wesley Rosa Lalor, Professor da Secretaria Municipal de Educação de Marituba e Tadeu Oliver Gonçalves Professor Titular da Universidade Federal do Pará. Esse artigo traz uma análise dos componentes curriculares do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA), e, promove uma reflexão sobre a contribuição das disciplinas para a formação de professores do Ensino Básico. A análise em questão toma por base Gonçalves (2000) e Fiorentini (2005) sobre estudos significativos para a formação de professores e as interações entre as disciplinas teóricas e didático-pedagógica, nos cursos de Matemática. Como resultado o artigo indica lacunas sobre distribuição de carga horária entre as disciplinas teóricas voltadas à prática como Estágios e Laboratórios e ausência de relações entre as disciplinas da Graduação e da Educação Básica.

Marcel de Almeida Barbosa, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM/UFPA), Professor de Matemática da Prefeitura Municipal de Afuá (Pará) e Marisa Rosâni Abreu da Silveira (in memoriam), Doutora em Educação (UFRGS) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM/UFPA), escreveram o segundo artigo intitulado *Os conceitos wittgensteinianos entrelaçados no processo educativo da matemática nos anos iniciais*. A proposta deles é considerar a Linguagem Matemática na perspectiva da Filosofia da Linguagem de Wittgenstein, como uma importante direção de pesquisa argumentando que os conceitos wittgensteinianos podem contribuir no processo educativo da Matemática, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental. Ponderam que os professores, mesmo aqueles com formação acadêmica adequada, podem apresentar dúvidas, erros conceituais no ensino o que caminha na contramão das proposições desse filósofo.

*Articulações entre Tendências da Educação Matemática e a BNCC: ações necessárias para professores em formação se tornarem construtores de tarefas* é o terceiro artigo desse número. Ele é de autoria de Clarissa Raimundo de Ataíde, Mestra em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Érick André Lima Machado, Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Licenciado em Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), José Messildo Viana Nunes, Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Elizabeth Gomes Souza, Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). O artigo reflete o fato de várias das tendências em Educação Matemática difundirem o discurso sobre a importância do ensino da Matemática na formação de sujeitos críticos e proativos. Os autores entendem que as articulações entre as tendências podem consolidar esse

discurso e apresentam articulações entre História da Matemática, Etnomatemática e Linguagem no ensino da Matemática. Os resultados destacam a importância das articulações, como um dispositivo de formação necessária para reflexão e construção de tarefas com contextos desafiadores e convidativos, para os alunos participarem efetivamente da construção de seus conhecimentos.

O quarto artigo tem por título *A Cultura Maker no contexto da Modelagem Matemática: uma revisão sistemática da literatura* e tem por autoria Josiane Silva dos Reis, Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Federal do Ceará pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), Jorge Carvalho Brandão, Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professor de Matemática do Centro de Tecnologia e Maria José Costa dos Santos, Doutora em Educação pela Universidade Federal da Universidade Federal do Ceará. O artigo apresenta uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de estudos que abordam a utilização da cultura *maker* para o ensino de Matemática em atividades de modelagem matemática. Os autores verificaram que, apesar de a modelagem matemática ainda não ser utilizada de forma efetiva como metodologia orientadora da prática *maker*, seus pressupostos foram identificados em 80% dos estudos imbricados nessa RSL, permitindo a eles inferir que há uma convergência metodológica entre ambas, potencialmente relevante, para o processo de ensino de Matemática.

Jane Cleide Lourenço Pereira, Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco (UPE), Graduada em Matemática (Licenciatura) pela UPE, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVEVI), Professora da rede municipal de Buenos Aires - PE e da Secretaria de Educação de Pernambuco, José Roberto da Silva, Doctorado en Enseñanza de las Ciencias pela Universidad de Burgos UBU-España em Didáticas Específicas com tema relacionado à área de Formação de Professores, Mestre em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Graduado em Engenharia Civil pela Universidade de Pernambuco (UPE), Pesquisador Líder do Grupo de Ensino das Ciências e Matemática da Universidade de Pernambuco GECM/UPE-CNPq e Ernani Martins dos Santos, Doutor em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestre em Ensino das Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Graduado em Matemática (Licenciatura) pela UFRPE são os autores do quinto artigo intitulado *Análise do Sentido Numérico em uma coleção de livros de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental*. O artigo questiona se a coleção de livros dos anos iniciais Buriti Mais Matemática contribui para o desenvolvimento do Sentido Numérico, levando em conta uma quantidade significativa de estudantes que apresentam dificuldades em fazer relações entre os números, seus usos e significados. Os autores concluem que a Coleção explora situações de ensino que levam ao desenvolvimento do Sentido Numérico, porém, ela traz poucas situações que contemplem algum dos indicadores.

*Saberes matemáticos indígenas no contexto da comunidade Parkatêjê: sentidos da expansão capitalista na região Amazônica pós-1970* é o título do sexto artigo. A autoria é devida a Mauricio Martins Cabral, Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestre em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia pela Universidade do Sul e Sudeste do Pará, Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor na rede municipal de ensino de Marabá, Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Linguagem e Cultura, Sandra Alves de Oliveira,

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Mestra em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, Professora na Universidade do Estado da Bahia, Campus XII, Guanambi, Bahia. Professora de Matemática do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira, Candiba, Bahia, Integrante dos grupos de pesquisas: NEPE/UNEB; GEM/UFSCar; GREPEM/UFJF e Wilson Alviano Júnior, Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, Docente da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Linguagem e Cultura.

Este artigo tem como foco central os saberes matemáticos entrelaçados nas práticas corporais nos diferentes contextos do dia a dia da comunidade Parkatêjê, localizada na Amazônia Oriental, no sudeste paraense. Nele são realizadas reflexões sobre os sentidos da expansão capitalista na região Amazônica pós-1970, na concretização de novos conhecimentos matemáticos desenvolvidos no contexto cultural dessa comunidade; e identificar os saberes matemáticos indígenas tecidos ao longo do tempo, através de suas vivências e memórias. Pode-se perceber nas narrativas orais e nos relatos dos “velhos” e das “velhas” da comunidade Parkatêjê, variados conceitos, conteúdos e procedimentos matemáticos, como noções de espaço, medidas de tempo, medidas de capacidade, força, números, geometria, dentre outros.

Finalizamos o 1º número do volume 11 com o sétimo artigo de autores David Ramalho Nóbrega, aluno do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT/UFCA e Érica Boizan Batista, Professora do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Cariri – CCT/UFCA. Esse artigo apresenta uma revisão sistemática de literatura de teses e dissertações em língua portuguesa que tratam do emprego da teoria dos grafos no ensino de Matemática em sala de aula no ensino básico. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e no acervo do PROFMAT (Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional), no período de 2013 a 2023, em língua portuguesa, buscando identificar como a teoria dos grafos vem sendo utilizada nas escolas e quais as finalidades do emprego dessa teoria. Os estudos selecionados mostram que há inúmeras aplicações e problemas do cotidiano possíveis de serem abordados em sala de aula relacionando a Matemática com grafos, contribuindo assim para a aprendizagem dos alunos.

Desejamos agradecer todas as colaborações enviadas, deixar registrada neste número, a inestimável colaboração da Professora Dra. Maria José Ferreira da Silva, Professora do PEPG em Educação Matemática da PUC-SP com votos de felicidade e novas realizações e desejar boas-vindas aos novos professores do Programa, Marcio Vieira de Almeida e Elton de Andrade Viana, e muito sucesso em suas carreiras na PUC-SP.

No momento que escrevemos este Editorial, o Rio Grande do Sul passa por momentos tenebrosos devido às enchentes. Emprestamos a esse Estado irmão nossa solidariedade, valorizamos o apoio do nosso Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e desejamos que nossos dirigentes se juntem aos nossos cientistas para que providências cabíveis sejam tomadas para evitar situações futuras como essas, contribuindo dessa forma para salvar nosso Planeta. A hora é essa!

Editores da Revista Ensino da matemática em Debate  
Sonia Barbosa Camargo Iglioni e Vanderson Sizino Menezes